"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

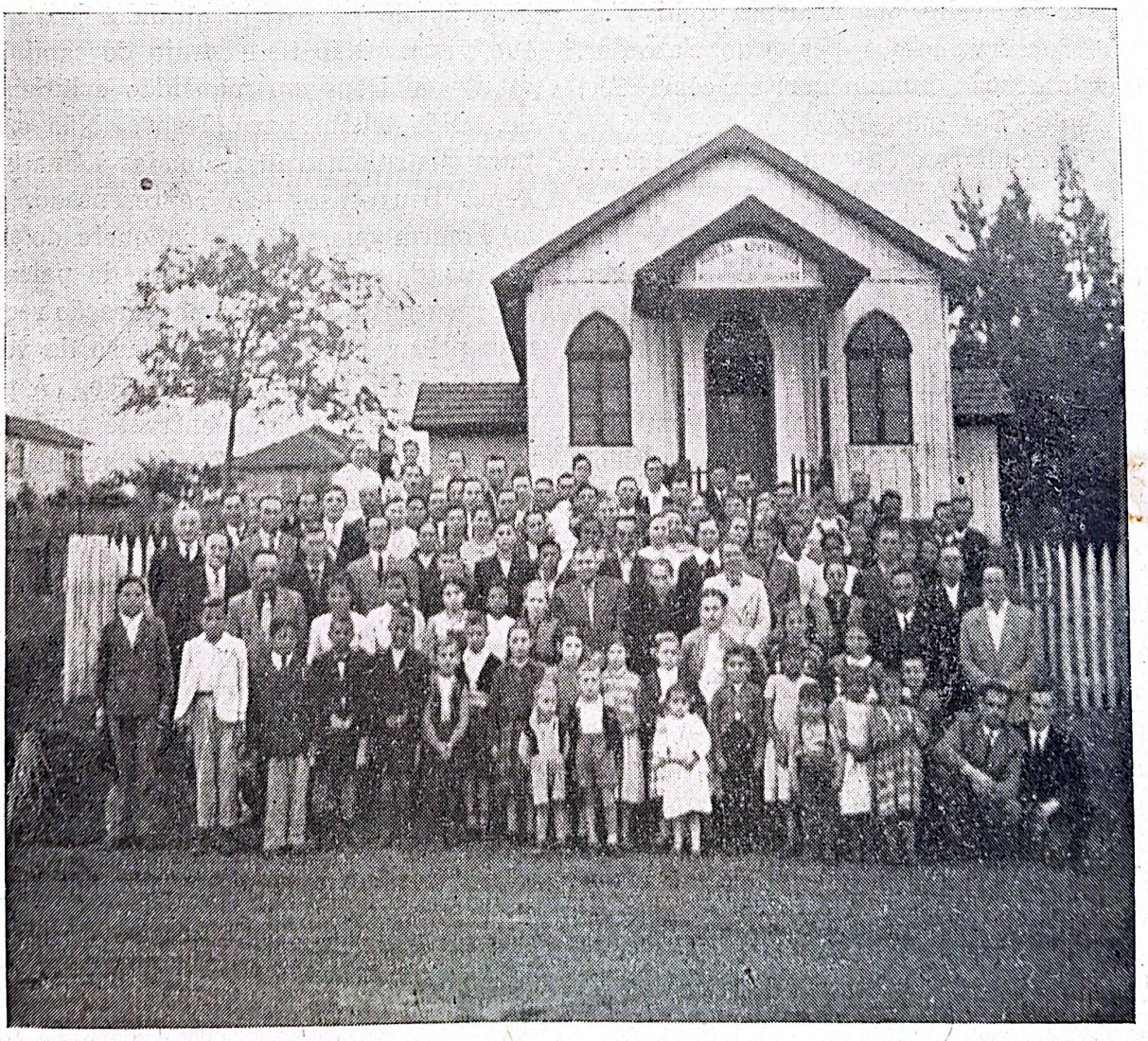
Observador da Verdade

Sahe d'ella povo Meu

A Lei — E ao Testemunho... Isa 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 10



Assistentes à conferência realizada em Apucarana, Norte do Paraná, em setembro de 1957.

O TERNO CUIDADO DE JESUS

Por E. G. White

Ao escrever tenho um profundo senso de gratidão pelo terno cuidado de nosso Salvador por todos nós. Quando leio a palavra de Deus e me ajoelho em oração, fico tão impressionada com a bondade e misericórdia de Deus, que não posso oferecer minha petição sem chorar. Meu coração é subjugado e rompe-se quando penso na bondade e amor de meu Pai celestial. Tenho fome e sêde de mais e ainda mais de Jesus nesta vida. Cristo foi crucificado por mim, e deveria eu me lamentar se fôsse crucificada com Cristo?

Não sabemos o que está diante de nós, e nossa única segurança está em andarmos com Cristo, com a nossa mão pegando na mão dÊle, com os nossos corações cheios de perfeita confiança. Não disse Êle: "que se apodere da minha fôrça, e faça paz comigo, sim, que faça paz comigo".

Conservemo-nos perto do Salvador. Caminhemos humildemente com Êle, cheios de Sua mansidão.

Esconda-se o eu com Êle em Deus...

O adôrno exterior

Aquêles que acariciam e lisonjeiam o eu, alimentando orgulho e vaidade, dando ao vestuário e à aparência o tempo e a atenção que deviam dar ao trabalho do Mestre, estão assim incorrendo em terrível perda. Muitos que estão vestidos de belas vestimentas exteriores, nada sabem do adôrno interior que é à vista de Deus de grande valor. Suas belas vestimentas cobrem um coração pecador e doentio, cheio de vaidade e orgulho. Não sabem o que significa buscar "as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus".

Desejo encher-me dia a dia com o Espírito de Cristo. O Tesouro de Sua graça é de maior valor para mim do que ouro ou prata ou vestidos opulentos. Nunca senti tão grande desejo de justiça como atualmente.

O eu é um ídolo

Quando minhas irmãs alcançarem vislumbre de quanto Cristo sofreu por elas, para que elas se tornassem filhas de Deus por adoção, não mais se conformarão com o orgulho mundano e o amor próprio. Não mais adorarão o eu. Deus será o objeto de sua máxima consideração.

Meu coração dói quando me é mostrado que há muitas que tornam o eu seu ídolo. Cristo pagou o preço da redenção por elas. A Êle pertence o serviço de tôdas as suas faculdades. Mas seus corações estão cheios de amor próprio e do desejo de adornar-se a si mesmas. Não pensam nas palavras: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz, e siga-me". A satisfação do eu está ocultando Cristo de sua vista. Não têm desejo de caminhar diante de Deus em mansidão e humildade. Não olham para Jesus. Não oram para que sejam transformadas à Sua imagem. Seus casos são representados pelo homem que veio ao banquete do rei, vestido de sua veste comum de paisano. Êle recusou-se a fazer a preparação requerida pelo rei. Desprezou o uso da veste provida para êle a elevado preço. À pergunta do rei: "Como entraste aqui, não tendo vestido nupcial?", êle nada pôde responder. Emudeceu; pois se condenou a si mesmo. Muitas que professam ser cristãs, são-nas apenas de nome. Não são convertidas. Conservam proeminente o eu. Não se sentam aos pés de Jesus, como fêz Maria, para aprender dÊle. Não estão prontas para a vinda de Cristo.

Uma Grande Surpresa

Durante a noite eu estava em companhia de pessoas cujos corações estavam repletos de vaidade e imaginação. Cristo estava oculto de seus olhos. Repentina-

mente, em altos e claros acentos foram ouvidas as palavras: "Jesus vem para levar para Si aquêles que nesta terra O amaram e O serviram, a fim de que estejam com Êle no Seu reino para sempre". Muitos dos que faziam parte dessa companhia saíram com suas vestes opulentas ao encontro dÊle.

Continuaram olhando para suas vestes. Mas quando viram Sua glória e perceberam que sua estima recíproca tinha sido grandemente medida pela aparência exterior, sabiam que estavam sem a veste da justiça de Cristo, e que o sangue de almas estava sôbre suas vestes.

Deixados atrás

Quando Cristo levou Seus escolhidos, aquêles foram deixados, pois não estavam prontos. Em sua vida, ao eu fôra dado o primeiro lugar, e quando o Salvador veio, não estavam preparados para encontrá-lO.

Acordei com a figura de Seu semblante agonizante estampada em minha mente. Não posso apagar a impressão. Desejaria poder descrever a cena tal qual ela se me apresentou. Oh! quão triste foi a decepção daqueles que não tinham aprendido pela experiência o significado das palavras: "Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor". Rom. 6: 11.

Há muitos professos cristãos que não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.

Oh! dói meu coração por estas pobres, enganadas almas sem preparo. Estando eu diante de congregações, e vendo os que são suficientes e justos aos seus próprios olhos, e sabendo que não se estão preparando para fazer uma obra aceitável para Cristo e para encontrá-lO em paz, fico tão perturbada que não posso dormir. Pergunto a mim mesma: Que posso dizer a essas almas para despertá-las para o senso de sua verdadeira condição? O eu é o tema que tudo empolga em sua vida. Desejo revelar Cristo tão claramente que O contemplem e cessem de centralizar sua atenção no eu...

Os que se enganam a si mesmos

Entre aquêles a quem amarga decepção virá no dia do juízo final, estarão alguns que têm sido religiosos exteriormente e que aparentemente têm vivido uma vida cristã. Mas tudo o que fazem é entremeado com o eu. Orgulham-se de sua influência, sua habilidade para estarem em mais alta posição do que os outros, e seu conhecimento da verdade, pois pensam que com isto ganharão elogio de Cristo. Pleitearão: "Temos comido e bebido na tua presença e tu tens ensinado nas nossas ruas". "Não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?"

Mas Cristo dirá: "Não sei donde sois; apartai-vos de mim". "Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquêle que faz a vontade de meu Pai que está nos céus".

Não há discussão; para isso o tempo passou. A irrevogável sentença foi pronunciada. São excluídos do céu por sua própria inaptidão para a sua sociedade. (Ler Mat. 7:24-27). — Carta 91, 1904.

PENSAMENTOS SÔBRE A BÍBLIA:

A Bíblia é a única fonte de tôda a verdade cristã; a única regra para a vida cristã; o único livro que desdobra perante nós as realidades eternas. — Sir M. Hale.

A Bíblia é, na prisão da esperança, uma janela através a qual olhamos para a eternidade. — Dwight.

Eu sempre disse e sempre direi que o estudioso exame do sagrado volume fará melhores cidadãos, melhores pais e melhores maridos. — Jefferson.

CONFERÊNCIAS DISTRITAIS EM APUCARANA, PARANÁ

Por Ozias Silva

Três vêzes no ano todo o varão entre ti aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher; na festa dos pães asmos, e na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Porém não aparecerá vazio perante o Senhor. Cada qual, conforme ao dom da sua mão, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado." Deut. 16:16, 17.

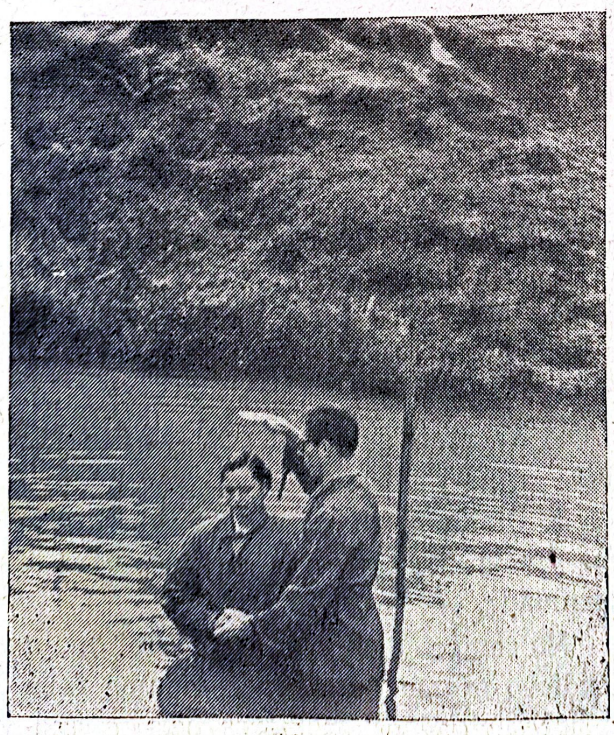
Êstes versos apresentam, de modo claro, que o Senhor exigia dos israelitas que, para seu próprio bem espiritual, fôssem observados certos períodos para reuniões gerais, às quais todos deveriam estar presentes.

O Espírito de Profecia dá ênfase a êste assunto, com as seguintes palavras:

"Não é bom para êles perderem o privilégio de associar-se com as pessoas da mesma fé; pois a verdade perde aos olhos dêles sua importância, seu coração deixa de ser iluminado e vivificado por sua santificadora influência, e perdem a espiritualidade... Todos os que puderem assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus requer dêles isto... Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são de mais valor que tôdas as riquezas, prazer e glória dêste mundo". Serviço Cristão, págs. 116, 117.

Foi com êstes sentimentos que nos reunimos em Apucarana para celebrar nossa conferência distrital.

Com a presença do irmão A. Balbachas, da parte da União, e com a cooperação de vários obreiros desta Associação, foi iniciada nossa conferência na tarde



Cenas do batismo.

do dia 6 de setembro, no começo do santo sábado. O irmão Balbachas falou sôbre a importância das reuniões, fazendo alusão às festas de Israel. Em continuação, vários obreiros deram boas-vindas aos irmãos e amigos vindos de diversos lugares, e apresentaram os requisitos indispensáveis para o sucesso das nossas festas espirituais. Falaram, pois, sôbre: a santificação do sábado, ordem, reverência, abnegação e cooperação. A seguir foram apresentados vários hinos de saudação aos irmãos recém-chegados, e realizou-se uma conferência pública bem concorrida, em tôrno do tema: "Que é a Verdade?".

No dia seguinte, sábado, participamos dos estudos da Escola Sabatina e ouvimos um sermão sôbre a experiência de Saúl; e, à tarde, tivemos um programa variado, para o qual contribuíram, com hinos especiais e poesias, as igrejas de Cambira e Londrina. Muitos exprimiram sua gratidão pelas bênçãos recebidas.

À noite, tivemos uma conferência pública, cujo tema foi: "À Véspera da Última Crise".

O grupo dos batizados e recebidos por ocasião da conferência em Apucarana.

Cena do batismo.

Na manhã do primeiro dia da semana, 8 de setembro, apesar da chuva que caía, nossas orações dirigiram-se a Deus para que nos favorecesse com a melhora do tempo. Fizemos uma experiência comparável à dos hebreus na travessia do Jordão. (Josué 3:14-16). Partimos, com chuva, para o local do batismo, e, aproximando-se o momento da solenidade, cessou de chover e apareceu o sol. Tivemos uma bela festa batismal, finda a qual voltou a chover. À tarde teve lugar a recepção dos batizados, em número de quatro, além de duas almas vindas da "classe numerosa", recebidas por votos. Comemoramos em seguida, pela Santa Ceia, a morte do Senhor.

Depois de uma conferência pública, noturna, que teve por tema "À Barra do Supremo Tribunal", seguiu-se a despedida de nossos irmãos que no dia seguinte haviam de regressar para os seus lares.

Para levar mais amplamente a verdade ao conhecimento dos moradores de Apucarana, prosseguimos com uma série de estudos especiais, ilustrados com projeção luminosa, que continuaram até ao fim do mês de setembro. Fizemos uso do alto-falante trazido de Curitiba pelo irmão Waschington L. Bueno, que também estava conosco, ajudando-nos na execução do nosso programa. À série de estudos assistiu um bom número de visitantes, alguns dos quais já estão sendo por nós visitados em seus lares. Oxalá que Deus abençoe o trabalho tanto aqui como em todos os outros lugares!

No local do batismo.

MINHA EXPERIÊNCIA

Por Godomar A. Barreto

Aos doze anos de idade, fui de São Fidélis para Campos, Est. do Rio, minha terra natal. Aos dezessete, fui para o Rio, onde permaneci alguns anos em busca de educação por conta própria. Enquanto lá estava, pobre, trabalhava de dia e estudava de noite.

Sentia uma aflição contínua — uma ânsia por algo que não compreendia. Sem orientação para as minhas recônditas aspirações, cheguei a freqüentar certas diversões mundanas, para ver se poderia satisfazer aquêles meus íntimos anelos. Tudo, porém, era em vão. Mas Aquêle que dera o "bom vinho" por último (João 2:10), preparou-me o caminho (Salmos 25:8, 9, 14). Um dia, quando menos esperava, uma senhora deu-me uma Bíblia velha, e, então, comecei a lê-la, e logo deparei com algumas semanas de chuvas, sem que eu pudesse sair de casa, e não tinha outro livro à mão.

Achei, então, para surprêsa minha, aquilo que eu tanto anelava e necessitava, a salvação pela fé em Jesus Cristo (Rom. 5:1; João 20:31). Enfim, fui batizado na Igreja Batista de Campos, Est. do Rio, visto ter sido, naquele ínterim, a igreja com a qual entrei em contato. Na semana seguinte à do batismo, já distribuía folhetos, e comecei a pregar em certos pontos de pregações, e, algumas vêzes, na própria igreja.

- Depois de algum tempo, fui para o Rio com a finalidade de evangelizar os meus parentes, dos quais consegui trazer alguns para a igreja. Tornei-me, depois, colportor da Casa Publicadora Batista; fui também representante de "O Jornal Batista", e, depois, colportei para a Sociedade Bíblica Americana.

Estudei no Colégio Batista, e, depois, fui enviado, como evangelista, para trabalhar em Ipameri, Est. de Goiás. Voltando, depois, fui para Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, onde aceitei a mensagem adventista, por intermédio do pastor L. B. Fui, em 1924, o primeiro superintendente da Escola Sabatina naquela cidade.

Tornando-me adventista, tomei conhecimento do "Espírito de Profecia" entre o povo adventista. Comecei logo a ler alguns Testemunhos, e, encontrando nos mesmos o regime dietético para o povo de Deus neste tempo, logo o pus em prática. Tornei-me não apenas praticante, mas também exortador dos muitos adventistas infratores dêste importante ponto da Verdade Presente, a começar com o próprio pastor que comia carne e bebia café. Mas, quando o chamei e lhe apresentei os Testemunhos sôbre o ponto em apreço, recebi do mesmo a resposta: "O irmão está ficando muito fanático!" Fiquei um tanto surprêso ante tal resposta ... Ali estava o primeiro vestígio dos insucessos dos que, conhecendo ou não o Movimento de Reforma, tentam fazer a assim chamada "reforma dentro da igreja".

Por volta do ano de 1931, fui surpreendido por um pseudo-reformador, J. G. M. Ora, êsse havia aprendido a manejar um pouco os Testemunhos e sabia da apostasia da "classe numerosa", pois, após ter saído do Colégio Adventista, estivera em contacto com o grupo dos "ex-irmãos", a saber, o Movimento de Roforma.

Aderi a êle porque não estava familiarizado com o Movimento de Reforma profetizado, via a "classe numerosa" em aberta transgressão de muitos pontos importantes dos Testemunhos, e em vão pregava uma melhora na igreja, nos poucos pontos que compreendia. De repente chegou J. G. M. ostentando grande santidade, usando o título de "reformador" da Igreja de Laodicéia, e mostrando na Bíblia e nos Testemunhos a apostasia da igreja. Ora, eu nunca fui como é a maioria dos adven-

tistas que não crê nos Testemunhos. O pseudo-reformador, naqueles dias, não demonstrava crer na poligamia, nem havia ainda introduzido as festas e sábados anuais, abolidos em o Novo Testamento. Trazia a barba — ponto ilusório para quem não está inteirado do assunto. Enfim, trazia muitos pontos bem baseados, pois que os aprendera dos "antigos irmãos"; todavia, misturava êsses pontos da verdade com boa dose de heresias de difícil compreensão para os que são pouco experientes nos fundamentos da tríplice mensagem. Por isso aderi a êle. Não fui insincero para com a Igreja Adventista, grande, assim como não fui insincero para com a Igreja Batista, ao deixá-la. É que o novo passo tinha algum fundamento.

O irmão A. Lavrik, com sacrifício, veio de longe para ver se salvaria a situação de mais de cinqüenta almas, inclusive eu, as quais J. G. M. atraíra após si. J. G. M., com as suas vítimas, trataram muito mal o irmão Lavrik. Eu já estava bem laçado, de modo que a visita do irmão Lavrik se tornou infrutífera também para mim. O grupo dos "menezistas" foi, enfim, organizado. Eu "batizei" J. G. M. e o "consagrei" para "ministro", e êle, por sua vez, fêz também assim comigo. Pelo lançar de sortes, êle se tornou "presidente" da "conferência geral" e eu o seu substituto.

Visto que a mentira tem pernas curtas, dentro de pouco tempo aconteceu o que lemos em Atos 5:37. Maior parte dos "que lhe deram ouvidos foram dispersos". Êle, de celibatário, passou a polígamo, e vi outros disparates que não convém mencionar.

Todavia, Deus cuidou de mim, pois estive no "laço do passarinheiro" apenas menos de um ano. J. G. M. marcou um tempo fixo para a segunda vinda de Cristo — um dos vestígios do falso profeta (1TSM:504, 505; C:457). Que deveria eu fazer em face de tamanha decepção? Por falta de conhecimento no tocante à companhia dos "ex-irmãos", voltei para a "classe numerosa" (C:608), apesar de tudo quanto lá via.

A que posso comparar êste meu passo? Foi como se um católico sincero fôsse atropelado por um judeu astuto, na questão do sábado e das imagens. O católico iria de repente para o judaismo, pois veria que a sua igreja é transgressora da Lei de Deus. Mas, passados alguns dias, descobriria que os judeus não crêem em Cristo, e são, por isso, um povo maldito, apesar de adotarem os dez mandamentos. E, vendo ainda que 'qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai" (I João 2:23), preferiria voltar para a igreja católica a ficar no judaismo. O caso da minha volta para a igreja grande foi mais ou menos assim. Não resta dúvida de que uma falsa reforma é pior do que a igreja-mãe em apostasia.

Permaneci na "classe numerosa" até 1957. Pretendia ser "reformista" dentro da igreja. Mas, apesar do exemplo e das exortações a respeito da necessidade de uma reforma, via a igreja afastar-se mais e mais dos puros princípios da tríplice mensagem.

Passei dois anos colportando. E, num curso de colportagem a que assisti, apresentei o problema da alimentação no campo de trabalho. M. M., então diretor de colportagem, me disse que o colportor devia comer o que fôsse pôsto diante dêle, quer dizer, podia comer alimentos preparados com gordura de porco, etc. Protestei contra essa atitude, e fui, por isso, olhado com suspeita. Fiquei um tanto abalado quanto às normas frouxas da igreja no regime alimentar, pois via que os próprios ministros, em viagem, são indiferentes neste sentido. Perguntava, às vêzes, a mim mesmo: Onde está a reforma? Onde está a separação nos costumes? Isto, de fato, deixa estupefato a quem tem o desejo de servir a Deus de todo o coração. Todavia, não me desanimei. Prossegui para o alvo, na esperança de alcançar o ideal como o vejo agora em miniatura.

Não desejo — nem é o objetivo da Reforma — atacar pessoas e apresentar casos pessoais. Mas, visto que advogam, para acalmar a consciência dos sinceros, "uma reforma dentro da igreja", aduzo, aqui, êstes poucos casos a fim de provar a impossibilidade do que advogam. Agora compreendo que quem sempre diz — "de nada tenho falta" — nunca fará uma reforma; e também compreendo que é contra a profecia esperar uma reforma dentro da "classe numerosa". A reforma, profèticamente, só se faz dentro do grupo dos "ex-irmãos".

Estando em Mundo Novo, Distrito de Mutum, Minas, em casa do irmão L. P., encontrei-me, à mesa, com o presidente do campo, que se serviu de carne. Depois de sua retirada, o filho do irmão L. P. disse que, em face do exemplo dos pastôres, nada vale pregar contra o comer carne, ou fazer uma reforma no regime alimentar. Bem disse a irmã White: "No tocante à temperança, ... há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sôbre o assunto. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo" (3TSM:358).

Sim, qualquer tentativa de reforma dentro da igreja é vã, pois a experiência me ensinou isto. Certa feita, numa quarta-feira, na igreja de Baixo Guandu, apresentei à congregação um importante estudo sôbre a reforma de saúde, pela Bíblia e pelos Testemunhos. À porta da igreja, após a reunião, uma irmã me disse que deixara a carne por muito tempo. Porém, um ministro a aconselhara a comer um pouco de carne para não ficar muito fraca (!) Pensei: Como se pode realizar uma reforma numa igreja cujos dirigentes não vivem nem ensinam a reforma, e, quando alguém, por sua própria conta, faz algum esfôrço em favor de uma reforma, os seus esforços são opugnados como sendo fanatismo? E, incoerentemente, continuam a dizer: "A reforma é dentro da igreja e não fora".

Certa vez disse-me o tesoureiro da dita igreja que acha os reformistas certos em tudo, menos em fazerem a reforma fora da igreja. Ora, a profecia, desde há muito tempo, diz: "É chegado o tempo de fazer uma reforma na igreja". Mas, onde está o espírito de reforma? Não há. "O povo a quem Deus confiou as sagradas, solenes e probantes verdades para êste tempo", escreveu a irmã White, "está dormindo em seu pôsto"... "o sono da morte" (2TSM:13, 14, 168).

O pastor T. disse-me que eu não recebesse em casa os reformistas, nem lesse a sua literatura. Mas o apóstolo Paulo manda examinar tudo (I Tess. 5:21), e assim eu fiz. A irmã White manda ouvir a "ambos os lados" (2TSM:24), e recomenda a todos os adventistas que, quando viessem os mensageiros da verdade, aceitassem a mensagem e respeitassem os mensageiros (3TSM:53). No caso de haver falsas reformas, temos uma importante instrução em OE:166. Não devemos rejeitar a moeda verdadeira por causa da falsa, é o que aí lemos. Essa proibição de examinar e estudar, é herdada do catolicismo e do protestantismo apóstatas. Cabe apenas aos que laboram em êrro e não querem que êste seja descoberto. É contrário ao espírito dos reformadores de todos os tempos. E rejeitar a verdade é rejeitar a salvação (D:99); é tornar-se indigno da herança eterna.

O povo de Deus é aquêle que, no tempo da prova, perseguição, etc., permanece fiel a Deus, e não vacila quanto ao seu dever sagrado. O caso de 1914, entre 98% e 2% dos adventistas, como narra a história, apresenta, como se lê em C:608, uma "classe numerosa" que passou para as fileiras do inimigo, obedecendo mais aos homens do que a Deus, e um grupo de "ex-irmãos" que permaneceram fiéis aos princípios. Tôdas as promessas de Deus são feitas aos fiéis. O direito é todo dêles. (Mat. 21:43).

Enquanto eu exercia o cargo de ancião da igreja de Jumirim, perto de Baixo Guandu, recebi do irmão J. R., reformista

do Rio de Janeiro, uns folhetos da Coleção Laodicéia, pelos quais cheguei a compreender quase tôda a Verdade Presente, e, após uma palestra com o pastor reformista de Vitória, irmão P. T. S., fiz a minha decisão, convencendo-me, como diz a irmã White em 2TSM:423 (em baixo) de que "os reformadores não são demolidores". Não são, portanto, como costumam ser falsamente representados.

Em reconhecendo que a igreja que está agora na brecha, tapando as roturas, é êste grupo de "ex-irmãos", expulso, em 1914, da "classe numerosa", por obedecerem êstes poucos mais a Deus do que aos homens (Atos 5:29), não posso, sob pretexto algum, como infelizmente faz a maioria dos laodicenses mornos, eximir-me do cumprimento do meu sagrado dever para com a obra de Deus nesta Terra.

Apelo a todos os adventistas sinceros que examinem na Bíblia e nos Testemunhos, as verdades especiais para êste tempo, e verão que a igreja de Laodicéia (Apoc. 3:14-17), especialmente desde 1914, não permanece nos princípios da verdade, e que o Movimento de Reforma toma uma posição correta. É para defender a doutrina adventista que passei da "classe numerosa" para o grupo dos "ex-irmãos" (Lêde em "O Conflito dos Séculos", pág. 608).

Que os sinceros sejam guiados para a pura verdade, é o meu sincero desejo!

PEDIDO DE DEMISSÃO

Sertanópolis, 14 de agôsto de 1957.

Prezados irmãos da
Associação Paraná e Santa Catarina dos Adventistas do 7.º Dia.
Curitiba, PR.

Saudações no Senhor: Jer. 6:16; 7: 1-7, 13-15.

Há muitos anos que sou membro da Igreja Adventista do 7.º Dia, e venho estudando a verdade presente revelada na Bíblia e nos Testemunhos do Espírito de Profecia, considerando ao mesmo tempo as muitas advertências quanto a serem essas verdades ano após ano negligenciadas nos ensinos e na prática pelos dirigentes e pelo povo dessa Igreja. Esforçando-me para demonstrar aos irmãos que devíamos melhorar nossa situação perante Deus, com o texto acima mencionado: "Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntai pelas veredas antigas... e andai por elas", infelizmente, também nós tínhamos que ouvir, como outrora Jeremias: "Não andaremos".

Esperava e desejava ver uma melhora, uma reforma individual e em coletividade, como o esperava a nossa querida irmã White, porém muitas vêzes cheguei quase a desesperar, do mesmo modo que ela. Lemos nos Testemunhos para a Igreja, pgs. 19-20: "Os Testemunhos de advertência têm sido freqüentemente reiterados. Pela minha parte indago: Quem os tem observado? Quem tem sido zeloso em arrepender-se do seu pecado e idolatria, avançando sèriamente para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus?... Fiquei em ansiosa expectativa, esperando que Deus pusesse Seu Espírito sôbre alguns, servindo-se dêles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua Igreja. CHEGUEI QUASE A DESESPERAR, VENDO COMO DE ANO EM ANO SE ACENTUAVA NELA O AFASTAMENTO DESSA SIMPLICIDADE QUE DEUS ME MOSTROU DEVER CARACTERIZAR A VIDA DOS SEUS SEGUIDORES."

Ouvi de uma reforma começada na Europa, porém, foi-me dito pelos dirigentes que essa começou fora da Igreja, pro-

vocando separação, e é um povo rebelde e perverso, e que devemos estar longe dêles. Os muitos artigos difamantes, publicados nas revistas, levam os membros a ter êste repugnante conceito, aliás muito falso. Assisti aqui a uma palestra entre o irmão Giácomo e os representantes do Movimento de Reforma, e o primeiro destratou muito a Reforma, com argumentos descabidos; mas, como está escrito: "Se alguém quiser fazer a vontade dÊle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus", a doutrina apresentada pela Reforma achei em plena harmonia com as Escrituras. Com estas concordam seus ensinos sôbre a guarda dos mandamentos (Apoc. 14:12), a obra do Assinalamento (Apoc. 7:1-4), a reforma de saúde, etc. Mas como meus irmãos, vizinhos, resistiam à verdade escrita e difamavam a Reforma, deliberei ir a São Paulo a fim de conhecer melhor êste Movimento. Depois de palestrar e estudar vários dias com os irmãos da Reforma e visitar diversas igrejas, fiquei convencido de que o Movimento de Reforma é o cumprimento de várias profecias da Bíblia (Apoc. 3:18, 19; 18:1) e dos Testemunhos (C:604, 608; VE:175; 6T:400, 401, etc.

Rogo aos irmãos que, com tôda a seriedade, examinem êste assunto de vital importância. Deus queira ajudar aos sinceros para que possam compreender e aceitar a verdade presente!

Pelos motivos acima, desejo, de hoje em diante, estar unido com êste Movimento que constitui o povo remanescente, e peço eliminação do meu nome da Igreja.

Ass. *Ricardo Armi Filho*

———:0:———

Obra Missionária

ESCREVEM-NOS...

UM PRESIDIÁRIO QUE SE CONVERTEU NA PENITENCIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL

Prezados irmãos:

A paz de Deus seja com todos vós!

Recebi há dias dois livros ("Morrendo o Homem, Continua Vivendo?" e "Conhecereis a Verdade"), que havia pedido aos irmãos.

Vieram às minhas mãos por intermédio do irmão Raimundo Lima, da igreja de Cascadura, isto penso eu, porque êle me enviou também alguns folhetos carimbados com o endereço da igreja de Cascadura.

Estou estudando os livros, e com a graça de Deus serei bem esclarecido quanto ao que necessito conhecer: a verdade sôbre a alma e o espírito, a guarda do dia do Senhor, etc. Não tenho palavras para agradecer aos irmãos êste nobre auxílio. Mas, Deus que tudo sabe e tudo vê, conhece nossos corações, e sabe o quanto estou alegre.

Já mandei encadernà-los com capa de couro, para tê-los em meu poder todos os dias da minha vida, se Deus quiser.

Aproveito a oportunidade para pedir aos irmãos uns folhetos (Coleção Dou-

trinária N.º 1, e outros que sejam próprios para evangelizar aqui no cárcere).

Muito agradeço aos prezados irmãos, pois *me converti aqui na penitenciária* e procuro dar de graça o que recebi de graça (Mateus 10:8). Portanto, muito agradeço aos irmãos por me ajudarem neste trabalho. Rogo a Deus, nas minhas súplicas, que dê inteligência e sabedoria aos irmãos para falarem sàbiamente do evangelho de Jesus e que, ao abrirem a bôca, o Espírito Santo faça muitas criaturas converter-se para o nosso Deus.

Desejando-lhes boa saúde, envio-lhes o meu fraterno abraço.

A paz de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos os irmãos. Apocalipse 22:11-17.

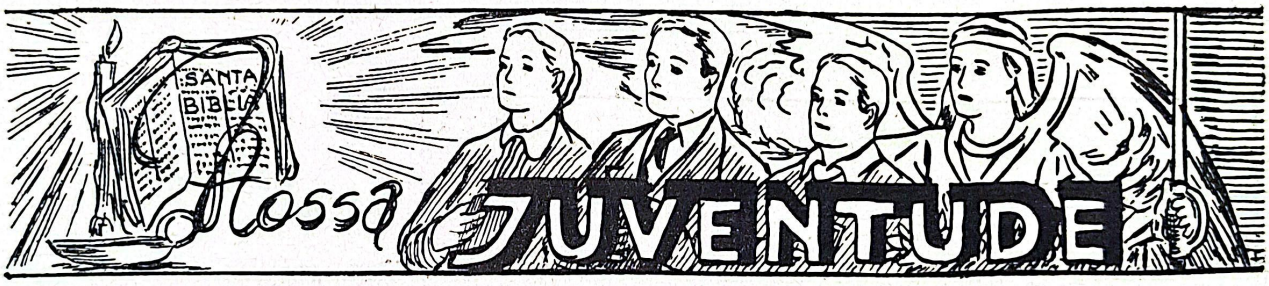
Um senhor de Caxias do Sul, RS.

Quero participar-lhes que fiz distribuição dos seus folhetos a uns amigos meus e parece-me que um dêles já lhes escreveu pedindo maiores esclarecimentos.

Graças ao bondoso Deus, a obra de VV. SS. começa a despertar alguns moços, tirando-os das trevas em que estão jazendo.

Que Deus lance sôbre VV. SS. maiores bênçãos para que êste trabalho glorioso por VV. SS. encetado alcance o seu grande alvo que é a salvação de almas.

———:0:———



REPROVAÇÃO À OCIOSIDADE

Não é sem motivo que se chama à ociosidade o travesseiro de Satanás. Jamais me cansarei de te dar êste conselho: Nunca estejas inativo. Mesmo em férias.

Quando passeio pela montanha, paro sempre com emoção, para sonhar à margem de um dêsses regatos que descem serpenteando. Que trabalho executam êsses filetes de água! Como furam a rocha, como abrem caminho em seu leito! Não têm repouso, não param um momento. E, embora saiam de um solo pantanoso e carreiem destroços de rochas, a água dêles conserva-se límpida como cristal. Mas, quando chegam à planície, onde tudo corre às mil maravilhas, não há *mais* "tanto trabalho"; tornam-se preguiçosos, espalham-se e ficam sujos. Não vale a pena dizer que charco lodoso e fétido vai ficando o regato mais puro, à medida que suas águas se vão espalhando e estagnando em paul.

A inação, a imobilidade, é sinal de morte em a natureza e promotora de ruína em a vida da alma. Enquanto o moço, com um trabalho sério, fura e despedaça os rochedos que se erguem no caminho da vida; enquanto, à custa de trabalho cheio de sacrifícios, abre caminho para belo futuro, sua alma pode mais fàcilmente ficar pura. Entretanto, o perigo de cair está próximo, quando essa fôrça, em vez de trabalhar sèriamente, pára na indolência e na preguiça...

Quando te assalta uma fortíssima tentação e receias não poder resistir ao pe-

cado, não fiques só. Levanta-te imediatamente,... e vai para junto dos outros..., para perto de teus pais, dos teus irmãos...

A mó mói bom grão e, se não tem grão, mói-se a si mesma; a alma humana também se estraga a si própria, se nâo se emtrega a trabalho útil. Toma, portanto, muito cuidado contigo...

A perdição de muitos moços começou pela ociosidade durante as férias. Aquêle que nada faz aprende a fazer o mal; e a Sagrada Escritura diz muito apropriadamente: "A ociosidade ensina muito mal". (Eclesiástico 33:29, apócrifo)...

Não é sem razão que um provérbio diz: "O demônio encarrega-se de dar trabalho aos que nada fazem". A alma humana quer constantemente ocupação; está em contínua atividade; e se um moço nada faz, comete de ordinário pecados, pois a alegria de viver condenada à ociosidade abrirá caminho para a imoralidade. O pensamento leva ao desejo, o desejo ao ato, o ato à ruína, à perdição. "O trabalho é o sal da vida, que preserva da corrupção". Esmaga, pois, com o trabalho, as exigências dos teus instintos e das tuas inclinações. — Do livro "O Brilho da Mocidade", págs. 286-289.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XIX

J. N. Loughborough

Regra quinta.

Há uma declaração de Moisés relativa aos profetas genuínos e falsos, no capítulo 18 de Deuteronômio, a qual chamaremos *quinta regra.* Diz: "E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é a palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dêle." Versos 21 e 22.

O mesmo se encontra nas seguintes citações: "quem é aquêle que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?" Lamentações 3:37. Do profeta Samuel se disse: "Tudo quanto diz, sucede assim infalìvelmente". I Samuel 9:6. "Quando se cumpre a palavra dêsse profeta, será conhecido por aquêle a quem o Senhor na verdade enviou." Jeremias 28: 9. Referindo-se a Suas próprias predições nosso Salvador disse: "Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aquêles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquêle que come do meu pão, levantou contra mim seu calcanhar. Desde já vos digo antes que aconteça, para que quando acontecer, creiais que eu sou. Estas citações das Escrituras e outras de igual índole que se puderam notar, demonstraram que ao chegar o tempo em que deve acontecer algum sucesso predito por um profeta genuíno, isto sucede; e tal cumprimento constitui uma das provas mais fortes de que o profeta que o anunciou é de Deus.

Já transcorreram mais de quarenta e oito anos desde a primeira vez que vi a Sra. White em visão profética. Durante êsse tempo ela deu muitas predições concernentes a coisas que iam suceder. Algumas destas predições já se cumpriram, outras estão cumprindo-se, ao passo que

outras estão ainda no futuro. Não conheço nenhum caso em que as predições passadas e atuais tenham falhado.

Antes de passar a considerar algumas das predições feitas nestes quarenta e oito anos, seria bom talvez mencionar outras feitas antes, que foram publicadas em 1852.

Tenho diante dos olhos um livro escrito por José Bates, em janeiro do ano de 1849, intitulado "O sêlo do Deus vivo", em que se relata uma visão que teve a Sra. White na casa do senhor O. Nichols, na tarde de 18 de novembro de 1848. Prevalecia naquele tempo, no mundo político, uma condição mui turbada e belicosa. Começou em 22 de fevereiro de 1848 em Paris, e se havia estendido a mais de trinta dos principados, estados e governos da Europa. E o espiritismo moderno começou a dar "golpes" em Hydesville, New York, mais ou menos ao mesmo tempo que principiou êsse movimento internacional. Os adventistas do primeiro dia insistiram em que o dito movimento bélico significava a congregação das nações para a grande batalha do dia de Deus, que os "espíritos golpeadores" eram espíritos de demônios que as congregavam, como está escrito em Apocalipse 16:14 e que o Senhor viria imediatamente.

Ao mesmo tempo os poucos que haviam começado a guardar o Sábado descobriram que, conforme o sétimo capítulo de Apocalipse, urgia anunciar ao mundo inteiro uma "mensagem de assinalamento", a qual prepararia um povo para estar em pé quando viesse o grande dia de Deus. O senhor White e senhora, e o senhor Bates, eram os três obreiros que ensinavam ao público a verdade acêrca do sábado e a "mensagem do assinalamento"; e êles juntos com o pequeno número que já havia aceitado a mensagem eram os mais pobres do mundo.

Na tarde já mencionada êstes obreiros e outros irmãos se reuniram no lar de Otis Nichols, para suplicar ao Senhor que os guiasse ao anunciarem ao mundo esta "mensagem do assinalamento". Enquanto oravam, a Sra. White teve uma visão e nesta ela disse, falando da verdade do sábado: "É o sêlo! Esta verdade se levanta e cresce, cada vez mais forte. Está subindo; levanta-se começando com o nascimento do sol. Como o sol, frio a princípio, esquenta-se e expande seus raios. Os anjos estão detendo os quatro ventos. É Deus quem restringe as potências. Os anjos não soltaram, porque os santos ainda não estão todos selados. Quando se levantar Miguel, esta tribulação se estenderá por tôda a terra. Êles (os ventos de guerra) estão quase a ponto de soprar. Mas têm sido impelidos porque os santos ainda não estão selados. Sim, publica as coisas que viste e ouviste, e Deus vai abençoar a obra."

No tempo em que se deu esta visão, de fato parecia que tôdas as nações do mundo logo se encontrariam enredadas numa "tempestade" de guerra. Falando desta situação o senhor Choate, senador dos Estados Unidos, disse: "Parecia-me como se os direitos dos reis com os dos demais homens e os desgostos mútuos entesourados há mil anos, estivessem a ponto de desembainharem suas espadas e empreenderem um conflito em que correria sangue da maneira descrita no livro de Apocalipse: "até os freios dos cavalos".

Dentro de poucos meses tudo se acalmou outra vez, e isto tão de repente que Horácio Greely comentando-o no *New York Tribune,* disse: "Para os políticos foi inexplicável o princípio desta revolta de nações e maior assombro ainda lhes causou sua terminação repentina."

Depois de sair daquela visão, a Sra. White disse a seu espôso: "Foi-me mostrado que você deve começar a publicar um periódico, pequeno a princípio; e conforme você o reparta às pessoas, elas o lerão e facilitarão o dinheiro para liquidar os gastos de sua impressão. Terá êxito desde o princípio e isto (a obra de publicações) me foi representado como raios de luz espargindo-se por todo o mundo."

O pequeno grupo de crentes tinha fé nessa profecia, mas êles não tinham o dinheiro com que dar início à obra. Muitas súplicas ascenderam a Deus para que Êle lhes abrisse o caminho, o que efetivamente fêz em junho de 1849, havendo o senhor White encontrado o trabalho de cortar quarenta *acres* (*) de pasto. Com o dinheiro assim ganho êle, em julho do mesmo ano, imprimiu o primeiro número de um pequeno periódico intitulado *Present Truth* (A Verdade Presente). De 1849 a 1850 foram impressos onze números. No número 5 lemos estas palavras do senhor White: "O dinheiro que nos mandaram nossos leitores foi ainda mais que o necessário para imprimir o periódico. Com o que sobrou pagamos os gastos de viagem, os meus e os de minha senhora, indo de um lugar a outro para celebrarmos cultos." Assim que desde o seu princípio esta empresa teve êxito.

E pensar como daquele pequeno princípio a verdade publicada circundou o mundo!

Profecias verdadeiras

Em tempos antigos, quando Deus revelou ao povo a inutilidade de seus ídolos e a falsidade de seus profetas, mandou-lhes dizer por bôca de um profeta estas palavras: "apresentai a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó. Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer: anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses: fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos." Isaías 41:21-23.

Segundo isto é evidente que o poder de anunciar sucessos e o cumprimento ou falta de cumprimento do predito constituiu antigamente uma regra que foi rigorosamente aplicada a fim de saber quem eram os profetas de Deus e quem eram os profetas falsos inspirados pelos espíritos "de mentira" (I Reis 22:22) de Satanás. E se esta prova serviu bem naqueles tempos remotos, por que não há de valer também nestes "últimos dias" em que se levantam profetas falsos para enganar se possível "até os escolhidos"? Procederemos então a aplicar esta regra às profecias da Sra. White relativas ao espiritismo moderno, nos anos de 1849-1850.

A predição dada em 1849 diz: "Vi que os golpes misteriosos em New York e outros pontos eram do poder de Satanás e que tais coisas se fariam cada vez mais comuns, cobrindo-se com uma aparência religiosa para lisonjear os enganados a fim de que se considerem seguros e atrair se possível a atenção do povo de Deus e fazê-lo duvidar dos ensinos e poder do Espírito Santo.

Ao tempo em que esta predição foi dada a esta senhora numa visão, não se conhecia mais que a manifestação de "golpes" da parte do espiritismo. Os interessados soíam fazer perguntas e receber respostas *sim* ou *não*, com dois ou três "golpes". Cria-se geralmente, naquele então, que os "golpes", como eram chamados, resultavam de uma brincadeira ou hábil prestidigitação. Naquele tempo não se cria que êstes "golpes de espíritos" chegassem a declarar-se uma organização religiosa, como se fêz mais tarde, com seus títulos de "Reverendo... pastor da primeira Igreja Espírita de ..." etc.

Noutra visão dada em 24 de agôsto de 1850, lemos: "Mostrou-se-me que por intermédio dos golpes e do mesmerismo, êstes feiticeiros modernos chegariam a dar razão de tôdos os milagres que fêz o Senhor Jesus Cristo, e que muita gente creria que tôdas as grandes obras do Filho de Deus quando estêve na terra foram feitas por êsse poder."

Desde que se deu esta visão em 1850, os espiritistas têm ensinado verbalmen-

(*) 1 acre vale 0,40468 de hectare, ou seja, 4 046,8 m2.

te e por sua literatura o que haviam ensinado anteriormente, a saber, que todos os milagres de Cristo foram feitos pelo poder do mesmerismo, e que Êle não era mais que "um medium bem desenvolvido".

Outra predição impressa primeiro em 1853, diz: "Vi o engano dos golpes, o progresso que fazem, e que se possível enganariam até os escolhidos. Satanás terá poder para fazer aparecer perante nós formas humanas aparentando serem nossos parentes ou amigos que agora dormem em Jesus. Far-se-á parecer que êstes mesmos amigos estivessem presentes, pronunciassem as mesmas palavras familiares que falaram quando vivos com o mesmo acento de voz. Tudo isto se fará com o objetivo de enganar aos santos e seduzi-los para que creiam nesta ilusão."

No tempo quando esta visão foi dada, costumava-se comunicar com os espíritos assim: nomear as letras do abecedario, soletrando a comunicação, e os espíritos com um "golpe" indicavam a letra requerida. Naquela data ninguém havia sequer ouvido falar num caso de "materialização de espíritos", ou seja, aparição dêstes em forma corpórea, dando apertos de mão às pessoas e falando-lhes em tom familiar que êles afirmam ser idêntico ao de tal ou qual parente ou amigo.

Pelos anos 1857 a 58, quatro anos depois que a Sra. White havia mandado publicar o anuncio de que os mediuns se fariam parecer amigos finados, começaram os mediuns a afirmar que viam seus conhecidos mortos e os ouviam falar. A primeira vez que encontrei uma medium que afirmava ter *visto* amigos defuntos, foi quando fazia uma série de reuniões em Assiria, Michigan, em março de 1858.

Sucedeu assim: Enquanto eu citava alguns versículos das Escrituras para comprovar o fato de que "os mortos nada sabem" e que os "espíritos golpeadores" são demônios e não espíritos dos mortos, veio de Satanás um grande poder sôbre esta médium, a qual, pondo-se de pé no meio dos presentes, disse com voz forte e ressoante: "Nada me importam vossos textos bíblicos de que os mortos nada sabem e que os espíritos são espíritos de demônios; eu sei *o que vi.* VI MINHA AVÓ E FALEI COM ELA. Conheço perfeitamente o aspecto de minha avó. Tinha em sua face uma verruga. Conheço seu modo de andar também; ela usava sempre tênis em casa e os arrastava quando andava. O primeiro aviso que tive de sua aproximação foi o ruído do tênis que se arrastava. Olhei e aí estava minha avó. Conversei com ela durante meia hora. Crês que eu não conheço a voz dela? Não necessito de que me citeis todos êstes versículos da Bíblia. SEI que VI minha avó." Sem dúvida esta medium, hipnotizada pelo espírito de Satanás, havia visto o que parecia ser sua avó.

Portanto, à luz desta regra para provar os profetas, que diremos das predições referentes ao espiritismo, que foram dadas pela Sra. White? Quando ainda não acontecia, ela disse o que sucederia e veio justamente o predito. Êste fato, segundo a Bíblia, comprova a origem divina da visão.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — O Terno Cuidado de Jesus — Pensamentos sôbre a Bíblia — Conferências Distritais em Apucarana, Paraná — Minha Experiência — Pedido de Demissão — Escrevem-nos... — Reprovação à Ociosidade — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XIX.